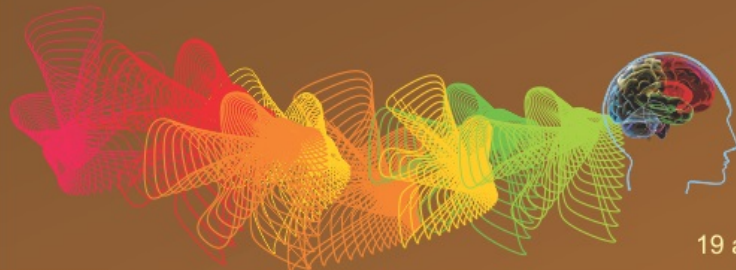


REDES SOCIAIS

CONEXÕES QUE TRANSFORMAM



II Salão EDUFRGS

19 a 23 de outubro - Campus do Vale - UFRGS

Evento	Salão UFRGS 2015: II SALÃO EDUFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Memória institucional: construção de um novo habitus na Escola de Administração da UFRGS
Autores	EVELIN STAHLHOEFER COTTA MARGARETE PANERAI ARAUJO

Memória institucional: construção de um novo *habitus* na Escola de Administração da UFRGS

A Escola de Administração é uma das unidades acadêmicas mais novas da UFRGS, criada em 1996, exibindo vasta trajetória a partir da criação do seu curso na década de 1960. Originalmente vinculado à Faculdade de Ciências Econômicas sempre esteve atenta ao desenvolvimento acadêmico e profissional de seus alunos, oferecendo atividades de pesquisa, ensino e extensão que ampliam a aprendizagem como o Centro acadêmico de estudantes (CAEA); a Empresa Júnior (PS Júnior); a Organização internacional juvenil de intercâmbio voltada à criação de lideranças (AIESEC); o Centro de Pesquisa em Administração (CEPA); além de palestras, encontros, feiras, destinadas à formação acadêmica ampla e plural. Justifica-se essa pesquisa, enquanto projeto de dissertação de mestrado, em construção, visto que dará visibilidade aos fatos históricos do curso de Administração da UFRGS, o primeiro no Rio Grande do Sul e contemplará as decisões do seu planejamento estratégico. O presente trabalho tem como objetivo geral analisar as possíveis vinculações dessa teia de relações e da construção de um novo *habitus* a partir da educação não-formal oferecida na última década. Na instituição estão presentes os elementos constitutivos da cultura, da memória social inscrita nas representações, no imaginário social, no pensamento coletivo, em suma, na memória-mensagem que pode ser o capital específico e característico desse campo. Metodologicamente a pesquisa é qualitativa, descritiva e fará um estudo analítico a partir do referencial de Joël Candau e Pierre Bourdieu. Vislumbram-se alguns pressupostos, ou seja, a memória institucional, através das lembranças de seus servidores e alunos, pode ser re-significada para fins identitários do grupo e de comunicação entre diferentes gerações; a educação não-formal fartamente oferecida é reconhecida como potencial dinâmico para a mobilidade social; esse novo agir, pensar, ser, do *habitus* instaurado pode ser possível a partir da educação e formação integral, pois contempla novas formas de capital cultural através de aprendizagens extracurriculares.